

---

**Produção científica brasileira sobre letramento funcional em saúde de idosos: análise bibliométrica**

**Brazilian scientific production on functional literacy in elderly health: bibliometric analysis**

---

**Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8569-3392>

Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA)

E-mail: oridfayrc@gmail.com

**Bárbara Leticia Corrêa Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9875-8981>

Universidade Federal do Pará

E-mail: barbaraltc4gomes@gmail.com

**Milena Cardoso de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4023-3637>

Universidade do Estado do Pará

E-mail: lcmilena98@gmail.com

**Daiane Baldo Apolinário**

Universidade Federal de São Carlos

E-mail: daianebaldoa@live.com

**Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3025-1065>

Universidade Federal do Pará

E-mail: viviane.ferraz29@gmail.com

**Simone Aguiar da Silva Figueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6368-6124>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: simoneaguiar@uepa.br

**Fabiana de Souza Orlandi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5714-6890>

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

E-mail: forlandi@ufscar.br

**Ivonete Vieira Pereira Peixoto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5463-9630>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: ivonetep@hotmail.com

---

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar e mapear a produção científica brasileira sobre Letramento Funcional em Saúde na população idosa. **Material e Método:** Estudo de caráter exploratório e descritivo, do tipo revisão bibliométrica onde foram determinadas variáveis para a coleta dos dados. **Resultados:** Foram identificados 16 artigos: 7 no idioma português, o Instrumento para Avaliação Funcional do Idoso mais utilizado foi o SAHLPA-18, e a enfermagem tem o maior número das publicações. A maioria dos autores está vinculada a universidades públicas, sendo eles brasileiros cuja profissão é de médicos e enfermeiros. **Conclusão:** Ainda que o número de publicações acerca do LFS em idosos seja crescente nos últimos anos, faz-se necessário maior desenvolvimento científico sobre a temática. Pois constatou-se que apesar do crescimento na produção que aborda a temática foi encontrado um pequeno quantitativo de estudos, mas que a maioria dos estudos realizados estão ligados as instituições públicas.

**Palavras-chave:** Avaliação em Saúde. Letramento em Saúde. Idoso. Enfermagem.

---

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze and map the Brazilian scientific production on Functional Health Literacy in the elderly population. **Material and Method:** An exploratory and descriptive study, of the bibliometric review type, where variables were determined for data collection. **Results:** 16 articles were identified: 7 in Portuguese, the most used Instrument for Functional Assessment of the Elderly was the SAHLPA-18, and nursing has the highest number of publications. Most of the authors are linked to public universities, being Brazilians whose profession is doctors and nurses. **Conclusion:** Although the number of publications about FHL in the elderly has been increasing in recent years, further scientific development on the subject is necessary. Because it was found that despite the growth in production that addresses the theme, a small number of studies were found, but that most of the studies carried out are linked to public institutions.

**Keywords:** Health Assessment. Health Literacy. Elderly. Nursing.

---

## INTRODUÇÃO

O letramento funcional em saúde (LFS) é um conjunto de capacidades nas quais envolvem a compreensão, interpretação e execução para assim alcançar as informações sobre saúde e assimilar aos seus intuitos com decisões que o façam praticar o melhor para sua saúde. Desta forma, o cidadão terá autonomia e instrução acerca da sua saúde, além de entender a necessidade de medidas de prevenção, proteção e promoção à saúde, contribuindo assim para a melhoria no processo de autocuidado (PEREZ; CHAGAS; PINHEIRO, 2021).

Deste modo, o LFS torna-se fundamental à população durante o processo saúde-doença, uma vez que auxilia no entendimento sobre a situação da sua saúde, porém, alguns grupos sociais como as de pessoas idosas são excluídas desse processo de aprendizagem (MARTINS et al.,2019 a). Tal fato, evidencia, o baixo índice de LFS presente na população idosa brasileira devido a diversos fatores sociais como a escolaridade e a raça, abrangendo principalmente a população mais vulnerável, gerando assim o agravamento do estado de saúde desse grupo (LIMA et al.,2020a).

A avaliação do LFS na população idosa permite classificar o seu nível de instrução acerca de sua saúde, auxiliando em mudanças que proporcionem a promoção em saúde. Em consequência dos baixos níveis de LFS nesse grupo, ocorre a deficiência na adesão aos tratamentos, no autocuidado e o agravamento da situação de saúde, resultando em óbitos que poderiam ser evitáveis, haja vista que o conhecimento proporcionado pelo LFS é a base para a promoção em saúde (MARTINS et al.,2017 b).

Em um estudo realizado por Romero, Scortegagna e Doring (2018), o nível de LFS na população idosa brasileira é predominantemente inadequado, e constatado em uma grande parcela desses cidadãos, sendo assim muitos não adotam hábitos saudáveis. Esse é um dos fatores que agrava as condições de saúde da população idosa, aumentando a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como a hipertensão arterial sistêmica e *diabetes mellitus* (ROMERO, SCORTEGAGNA; DORING,2018).

A baixa produção de conhecimento do LFS da população idosa brasileira prejudica a sua assistência, principalmente no que tange ao desenvolvimento do autocuidado. Tal falha no entendimento acerca de sua condição de saúde-doença, contribui para a não adesão ao tratamento, principalmente medicamentoso, pois esta população encontra dificuldade em seguir as orientações do regime terapêutico indicado.

Como resultado, os problemas de saúde se agravam, tornando-os mais suscetíveis a outras doenças, logo, é necessário o fomento da educação em saúde, sobretudo durante a assistência a população idosa (LIMA et al., 2019b).

Em vista disso, observou-se a necessidade de investigar na literatura nacional e internacional as lacunas a respeito da temática proposta por pesquisadores brasileiros, haja vista que a temática é de extrema relevância para uma melhor assistência à saúde de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Sendo assim, tem-se como objetivo analisar e mapear a produção científica brasileira sobre LFS em idosos, na série histórica 2010 a 2020.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, do tipo bibliométrico. Os estudos bibliométricos se configuram como um aglomerado de Leis e princípios empíricos, oriundos da ciência da informação, cujo objetivo é explorar os aspectos quantitativos dos achados na literatura, da dissipação da informação disponível e registrada e, auxiliar e nortear áreas e pesquisadores mais prolíficos, periódicos e instituições que apresentam destaque em determinado tema ou áreas afins e obras frequentemente mais citadas (WINGERTER et al., 2018).

Os estudos bibliométricos auxiliam no entendimento de novas temáticas, possibilitando a identificação de tendências para pesquisas futuras sendo ancorado em três Leis básicas: Lei de Bradford (que aborda sobre os periódicos que mais publicam sobre determinada temática); Lei de Lotka (que aborda sobre os autores que mais produzem sobre determinada área de conhecimento) e Lei de Zipf (que apresenta a correlação entre o número de palavras de um texto determinado com a frequência destas mesmas palavras) (RANGEL; FERREIRA; JESUS, 2020).

A pergunta norteadora deste estudo foi elaborada de acordo com a estratégia PICO (P: Paciente, I: Intervenção, Co: Contexto) “como se apresenta a produção científica brasileira acerca do LFS em idosos entre os anos de 2010 e 2020?”. A coleta de dados ocorreu por 3 pesquisadores, de forma independente e, foi realizada no mês de Maio de 2021 nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed, SCOPUS e Web of Science e, para conduzir a pesquisa para produções pertinentes a temática proposta, foi utilizado a combinação dos descritores cadastrados no DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde) “Avaliação Funcional em Saúde”,

“Idoso” e seus respectivos sinônimos em inglês e, visando ainda aumentar o quantitativo de publicações, foi utilizado combinações de descritores com a palavra-chave “letramento em saúde”, todos mediados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Após a etapa de seleção e combinação dos descritores, foram estabelecidos os critérios de inclusão a seguir: texto completo disponível na base de dados, artigos originais e de revisão (integrativa, bibliométrica, escopo e sistemática) disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, pesquisas desenvolvidas nacionalmente, publicações entre os anos de 2010 a 2020 e que os estudos abordassem a temática em questão. Como critério de exclusão foi utilizado: textos indisponíveis ou de acesso restrito, teses, dissertações, cartas ao editor ou obras que não trataram o assunto satisfatoriamente.

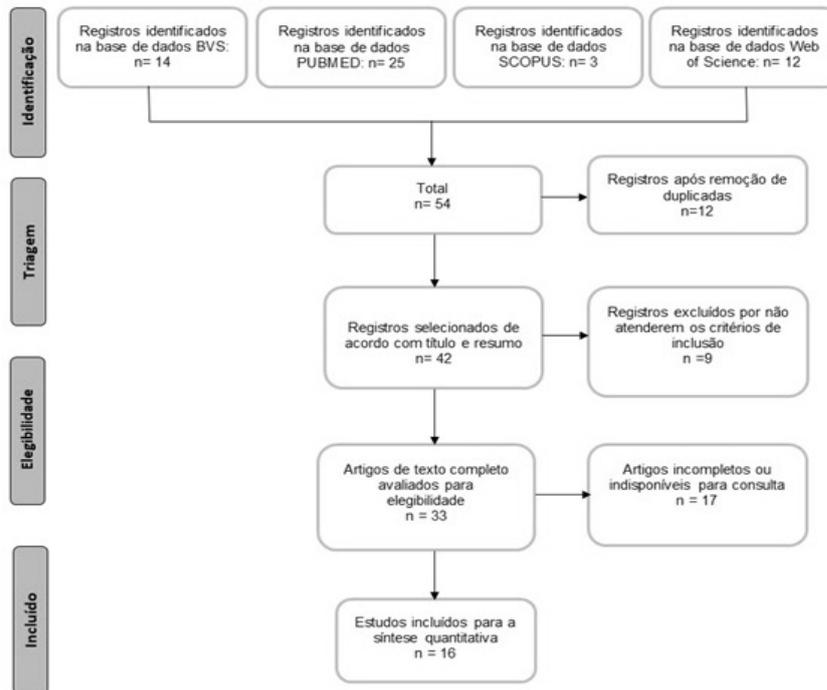
Depois de decorrido todo o processo de seleção dos estudos incluídos, as publicações foram lidas na íntegra e então, criou-se um banco de dados no Microsoft Excel© onde foram extraídos dados das seguintes variáveis: ano; título; nome dos autores; tipo de publicação e abordagem; país; estado dos autores, profissão; local de realização do estudo; periódico; QUALIS (2013-2016); base de dados; idioma; palavras-chaves e instrumento utilizado para avaliar o LFS em idosos. Os dados foram trabalhados no Microsoft Excel© e os resultados estão dispostos no formato de gráficos e tabelas com frequência absoluta e percentual.

Ademais, para garantia da explanação da 3ª Lei Bibliométrica (Lei de Zipf) foi utilizado o software VOSviewer® (versão 1.6.6), para análise por co-ocorrência das palavras-chave. Por se tratar de um estudo que utiliza dados secundários e disponíveis gratuitamente em repositório de dados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP). Deste modo, é importante salientar que toda a literatura utilizada foi devidamente citada e referenciada.

## **RESULTADOS**

Após a definição dos critérios pré-estabelecidos, iniciou-se a busca nas referidas bases de dados no qual resultaram em 54 publicações, onde foi feita a leitura prévia do título e resumo. No entanto, após aplicação dos filtros, a amostragem final resultou em 16 publicações, conforme está expresso na figura 1, a seguir:

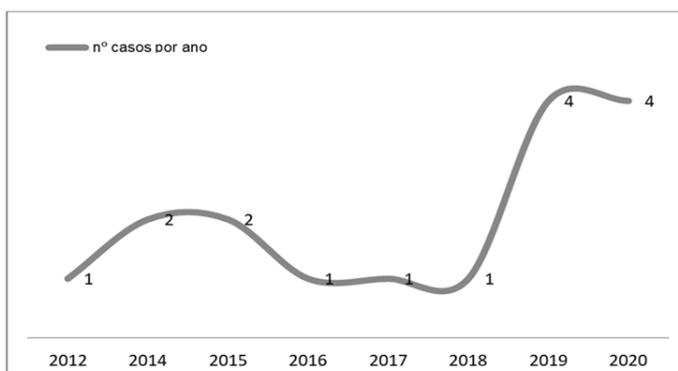
**Figura 1:** Fluxograma de PRISMA adaptado do processo de seleção dos artigos. Belém, PA, 2021



Fonte: autores da pesquisa, 2021.

Foi evidenciado que as publicações sobre a temática apresentaram extremos no decorrer dos anos, iniciando no ano de 2012 com uma publicação (6,25%) e se apresentou de forma crescente até os anos de 2014 e 2015 com duas (12,5%) publicações respectivamente, a partir de então, decaiu até o ano de 2018. A maior produtividade ocorreu entre os anos de 2019 e 2020 com quatro publicações (25,0%) sobre o tema, como mostra a figura 1.

**Figura 1:** Distribuição da produção brasileira sobre a temática entre os anos de 2010 a 2020. Belém, PA, 2021.



Fonte: autores da pesquisa, 2021.

Quanto ao tipo de abordagem das publicações, observa-se a predominância de estudos quantitativos com 11 (68,75%) publicações, quatro (25,0%) publicações com abordagem qualitativa e uma (6,25%) publicação com abordagem mista. Sobre o tipo de publicação foram predominantemente encontrados artigos do tipo original em 12 (75,0%) estudos e apenas quatro (25,0%) artigos do tipo Revisão Integrativa. No que se refere ao tipo de estudo, predominou o estudo transversal em nove (56,25%) artigos analisados e quatro (25,0%) artigos foram classificados como descritivos, enquanto os estudos epidemiológicos, exploratórios e seccionais obtiveram uma (6,25%) publicação cada.

No que diz respeito ao idioma dos artigos selecionados, o mais frequente foi a Língua Portuguesa em sete (43,75%) artigos, apenas um (6,25%) artigo está em inglês e seis (37,5%) foram redigidos em Inglês e Português. No que concerne à Região, o Sudeste conferiu cinco (31,25%) artigos, enquanto a região Centro-Oeste publicou apenas um (6,25%) artigo.

Em relação às bases de dados, a maioria das publicações estava indexada na PUBMED com seis (37,50%) artigos, seguido da Web of Science com quatro (25,0%) artigos, enquanto a BVS e a SCOPUS disponham de três (18,75%) artigos indexados, respectivamente. Acerca do local de realização dos estudos, constatou-se que na Atenção Primária a Saúde foram realizados seis (37,5%) estudos, 4 (25,0%) estudos de revisão em Base de Dados, e no ambiente Hospitalar e Ambulatorial foram três (18,75%) estudos cada. No que tange ao Instrumento utilizado para Avaliação Funcional do Idoso, constatou-se que cinco (31,25%) estudos utilizaram o SAHLPA-18 (*Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-Speaking Adults*), quatro (25,00%) não utilizaram nenhum instrumento. Ademais, os Instrumentos B-TOFHLA (*Brief Test of Functional Health Literacy in Adults*) e S-TOFHLA (*Short Test of Functional Health Literacy in Adults*) foram utilizados em dois (12,5%) artigos cada, enquanto que o HEALTH LITERACY, LAD-60 (*Literacy Assessment for Diabetes*) e TOFHLA (*Test of Functional Health Literacy In Adults*) foram utilizados em apenas um (6,25%) cada.

Em referência a Lei de Bradford, foi observado que o periódico com maior número de artigos publicados foi a Revista Brasileira de Enfermagem com quatro (25,0%) publicações, seguido pela Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia com três (18,75%). No que concerne a Qualis (2013-2016), foi constatado que as revistas, em sua maioria, representam o estrato B, de acordo com a tabela 1.

**Tabela 1:** Distribuição produção científica nacional e internacional sobre a temática por periódicos e QUALIS entre os anos 2010-2020. LEI de Bradford. Belém,PA, 2021

Publicações n= 31			
Periódicos	<i>f</i>	%	QUALIS
Revista Brasileira de Enfermagem	4	25.00%	A2
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia Einstein	3	18.75%	B2
Texto & Contexto Enfermagem	2	12.50%	B3
Cogitare Enfermagem	1	6.25%	B1
Revista de Saúde Pública	1	6.25%	A2
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	6.25%	B2
Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	1	6.25%	B4
BMJ Open	1	6.25%	A2
IBRO Reports	1	6.25%	S/Q*

*f*= frequência

S/Q\*= Periódico sem Qualis.

Fonte: autores da pesquisa, 2021.

No que tange à Lei de Lotka, foi possível observar que a grande maioria dos autores que publicaram sobre a temática estão vinculados a universidades públicas e todos são de nacionalidade brasileira, sendo profissionais médicos ou enfermeiros, tendo a enfermagem o maior número de publicações sobre a temática, como mostra a Tabela 2.

**Tabela 2:** Autores com maior número de publicações sobre a temática entre os anos 2010-2020. Lei de Lotka. Belém, PA, 2021

Autores	<i>f</i>	Profissão	Vínculo Institucional
Martins NFF.	4	Enfermeira	Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Abreu DPG.	4	Enfermeira	Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Apolinário D.	4	Médico	Universidade de São Paulo – USP
Busse AL.	3	Médico	Universidade de São Paulo – USP
Bandeira EO.	3	Enfermeiro	Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Souza JG.	3	Médico	Universidade de São Paulo – USP
Magaldi RM.	3	Médica	Universidade de São Paulo – USP
Compara F.	3	Médica	Universidade de São Paulo – USP
Lima JP.	2	Enfermeira	Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Santos MIPO.	2	Enfermeira	Universidade do Estado do Pará – UEPA
Portella MR.	2	Enfermeira	Universidade de Passo Fundo – UPF
Lima MFG	2	Enfermeira	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Borba AKO.	2	Enfermeira	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Vasconcelos EMR.	2	Enfermeira	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Scortegagna HM	2	Enfermeira	Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS

Farfel JM	2	Médico	Universidade de São Paulo – USP
Jacob-Filho W.	2	Médico	Universidade de São Paulo – USP
Jaluul O.	2	Médico	Universidade de São Paulo – USP

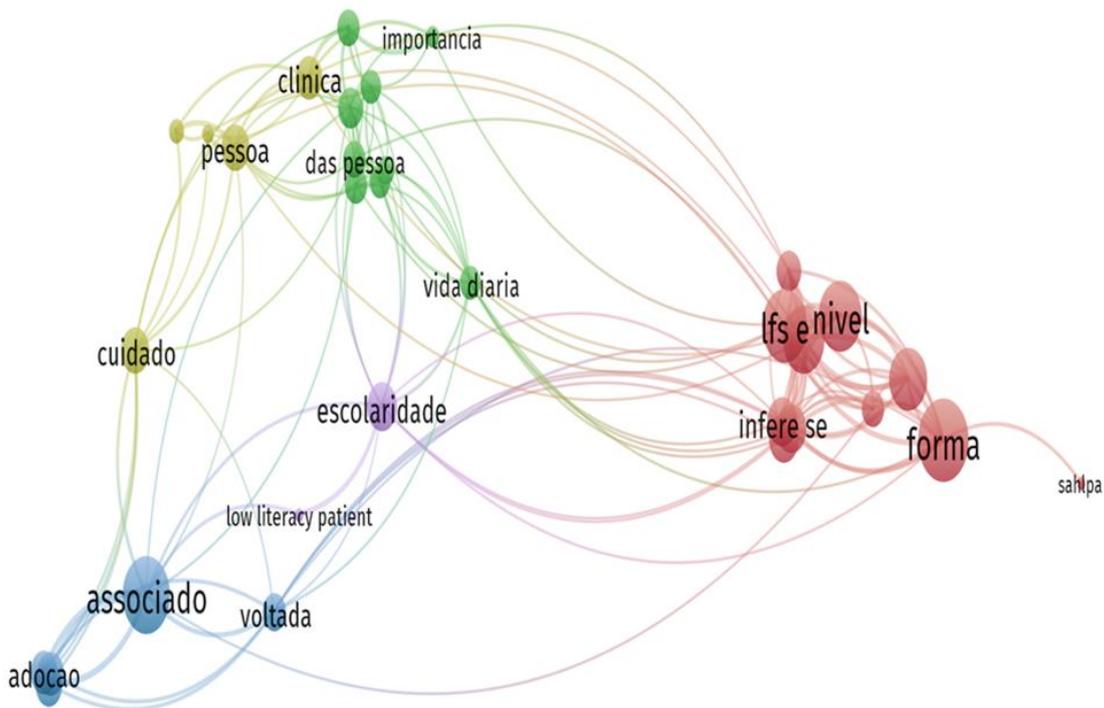
*f*= frequência

\*Periódico sem qualis (S/Q).

Fonte: autores da pesquisa, 2021.

Atendendo a Lei de Zipf, as palavras centrais encontradas na análise dos artigos foram “vida diária” e “escolaridade”, as quais estão diretamente ligadas aos termos “low literacy patient”, “infere-se”, “associado” e “lfs”, revelando os assuntos principais abordados nas literaturas. Assim como mostra a figura 2.

**Figura 2:** Rede de co-ocorrência de palavras-chaves nos estudos selecionados operacionalizados no software VOSviewer®, Lei de Zipf. Belém,PA, 2021.



Fonte: autores da pesquisa, 2021.

A figura 2 evidencia a rede de co-ocorrência das palavras-chave dos 16 documentos analisados nesta amostra. O tamanho do nó indica a frequência de ocorrência de uma palavra-chave. Na imagem é possível identificar a formação das palavras-chave por meio de nós que se conectam em redes de cinco cores: vermelho, verde, amarelo, azul e lilás. Portanto, as palavras de maior frequência e que, segundo a Lei de Zipf, determinam a temática principal do corpo de documentos.

Sendo assim, observamos que o conjunto vermelho possui 11 (68,75%) palavras-chave e abrange o termo idoso, e sua relação com os termos referentes ao LFS. O conjunto verde refere-se à importância do LFS associado à vida diária de idosos. Enquanto o conjunto da cor amarela se relaciona a importância de pesquisas clínicas sobre LFS. O nó azul faz a relação com o cuidado e a escolaridade e por fim o nó amarelo mostra a ligação entre a pessoa, o cuidado e o LFS para melhora da vida diária.

## DISCUSSÃO

A população idosa enfrenta limitações diárias para gerenciar sua situação de saúde, seja para controlar sinais e sintomas de alguma doença ou para lidar com a inserção de tratamentos medicamentosos em sua rotina. Desse modo, é necessário que profissionais de saúde combatam o baixo nível de LFS em idosos a medida em que se aproximam da realidade destes: façam uso de linguagem acessível durante consultas, promovam educação em saúde efetiva com vistas a manter uma relação humanizada, para que seja possível a troca de informações e esclarecimentos quanto às crenças e modo de viver dessa população (LIMA et al.,2019 b).

O LFS deve ser considerado um aspecto fundamental, uma vez que se torna de grande relevância para a compreensão, avaliação e aplicação das informações sobre saúde no cotidiano do paciente. O baixo nível de LFS pode levar a decisões e ações de exposição física e mental do paciente, além de acometer consequências que podem comprometer o futuro pessoal, profissional e familiar do indivíduo (BARBOSA et al.,2020).

As publicações sobre LFS na população com mais de 60 anos analisados nestes estudos, conforme os critérios de inclusão, iniciaram ainda no início da década passada. Houve anos com apenas uma publicação e nos anos atuais são publicados em média 4 artigos por ano. Desse modo, as pesquisas a respeito desse tema são recentes, haja vista que tem despertado o interesse de pesquisadores atualmente (COSTA et al.,2019).

Lima e colaboradores (2019 b) em sua pesquisa sobre o tema encontram apenas artigos de origem estrangeira e, dentre os autores, apenas um enfermeiro. No entanto, nesta revisão bibliométrica, foi observada a predominância de artigos nacionais, bem como de profissionais de enfermagem (55.55%) entre os autores que mais publicaram, segundo a Lei de Lotka. Outrossim, o instrumento mais aplicado para Avaliação do nível de LFS nas publicações analisadas foi o SAHLPA-18, o qual é uma variável em português

do teste REALM (*Rapid Estimate of Adult Literacy In Medicine*). Este, por sua vez, é um dos métodos mais utilizados para medir o nível o LFS, pois permite triagens breves e estão em linguagens cada vez mais acessíveis, como é o caso do SAHLPA-18, além de serem ajustáveis a diversos contextos (MARQUES; LEMOS, 2019).

O LFS inadequado foi, majoritariamente, constatado em idosos acometidos por DCNT, ou seja, o modo de vida dessa população aliado a um LFS inadequado resultou em doenças crônicas que poderiam ser evitáveis, caso houvesse uma boa compreensão por parte dos idosos das informações repassadas pelos profissionais de saúde. Existe ainda uma correlação entre o estilo de vida e o nível de LFS, no qual foi observado que os idosos com baixo LFS não praticavam exercício físico e não seguiam uma dieta saudável (MARTINS et al.,2017; COSTA et al.,2019).

Dessa forma, os estudos abordados demonstram os principais fatores associados que corroboram para o baixo nível de LFS, os quais afetam o estado de saúde dos idosos brasileiros. Ademais, a baixa escolaridade é um dos principais motivos para o LFS inadequado da população idosa, haja vista que as habilidades desenvolvidas na escola como ler, interpretar e analisar são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem (LIMA, J. et al.,2019; LIMA et al.,2019 a).

Além disso, o fator socioeconômico está associado ao baixo LFS dessa população, devido ao fato de que pessoas mais vulneráveis economicamente têm menos acesso aos serviços de saúde, bem como é evidenciado na rede de co-ocorrência de palavras (figura 2). Portanto, a população de baixa renda, têm menos acesso aos serviços de saúde, conseqüentemente detém poucas informações sobre o assunto, com isso encontram dificuldades em obter cuidados influenciando principalmente na promoção do autocuidado (CRESPO et al.,2020).

O LFS inadequado da população idosa indica o comportamento dele frente à tomada de decisão acerca da sua própria saúde, sendo assim o baixo nível de compreensão das informações repassadas pelos profissionais de saúde provocam o desconhecimento sobre a enfermidade causando a não adesão ao tratamento e até piora do quadro. Desse modo, interfere na promoção do autocuidado e adoção de mudanças dos hábitos de vida. Portanto, o profissional de saúde deve, por meio de ferramentas específicas, realizar essa avaliação para assim identificar as intervenções mais adequadas a fim de promover melhora na qualidade de vida desse paciente (MORAES et al., 2017; LIMA; VASCONCELOS;BORBA ,2019).

A escolaridade está totalmente relacionada ao desenvolvimento do autocuidado pelo paciente, pois evidencia que os pacientes com maior grau de escolaridade predominam os maiores níveis de LFS, conseqüentemente o maior cuidado com sua saúde e as melhores tomadas de decisão (LIMA, I.,2017). Entretanto, um estudo realizado na cidade de Curitiba, contrapõe a esse fato, pois mostrou que independente do grau de escolaridade muitos idosos tinham dificuldade no entendimento das informações repassadas através dos materiais disponibilizados durante a assistência (SOUZA FILHO; MASSI; RIBAS, 2014).

É fundamental o desenvolvimento de pesquisas clínicas acerca do LFS, já que o LFS é um dos principais meios para otimizar o atendimento ao paciente, tendo em vista que o desenvolvimento do LFS na população corrobora para a melhor relação e comunicação entre o paciente e a equipe de saúde. Dessa maneira, facilita a identificar as principais demandas e conseqüentemente suprir as carências da população. Por meio de intervenções que abrangem a promoção da educação em saúde buscando assim crescimento do autocuidado e autonomia da população (LIMA, B. et al.,2018).

Estudo realizado nos programas de pós-graduação de enfermagem no Brasil, mostra que as produções científicas desenvolvidas abrangem diversos eixos temáticos, sendo um dos eixos principais envolve os potenciais na promoção do autocuidado, esses estudos enfatizam a atuação do enfermeiro como fundamental na educação em saúde (VALCARENGHI et al., 2015). Esse é um dos fatos que evidencia a produção da enfermagem no que envolve a educação em saúde e o letramento em saúde. Conforme, esse fato apesar do grande número de produções da enfermagem, o quantitativo da produção acerca do LFS no que tange a população idosa é considerado insuficiente (SANTOS et al.,2015).

O LFS deve ser considerado um aspecto fundamental, uma vez que se torna de grande relevância para a compreensão, avaliação e aplicação das informações sobre saúde no cotidiano do paciente. O baixo nível de LFS pode levar a decisões e ações de exposição física e mental do paciente, além de acometer conseqüências que podem comprometer o futuro pessoal, profissional e familiar do indivíduo (BARBOSA et al.,2019).

A maioria dos artigos estão inseridos no estrato B, que de acordo com a avaliação do quadriênio 2013-2016, é um dos estratos superiores sendo eles A1, A2 e B1(RIVERO; SANTOS;TRZESNIAK, 2019). Os critérios utilizados para essa avaliação envolveram quatro áreas: a Técnico-normativa, o mercado que mostra a qualidade das características

que os usuários e autores atribuem aos periódicos, o processo produtivo responsável pela execução dos processos editoriais como a realização da revisão por pares e a finalidade da revista que assegura a maior qualidade no atendimento na finalidade dos artigos a qual também envolve a revisão por pares (SILVA, FREITAS, CABRAL; 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta bibliometria possibilitou explorar o LFS nos idosos, além do pouco desenvolvimento científico acerca da temática, o qual dificulta a assistência de saúde prestada aos idosos. Dessa maneira o limitado número de pesquisas prejudica evidenciar quais os impedimentos para a insuficiência do LFS neste grupo, e a partir dos achados identificamos que nos últimos dois anos houve o aumento nas produções científicas sobre o LFS, entretanto o quantitativo de estudos ainda é considerado baixo. Portanto, há necessidade de que mais estudos sejam desenvolvidos para de modo que o desenvolvimento na área seja impulsionado.

Evidenciou-se o baixo nível de LFS na população acima de 60 anos no Brasil, tal fato interfere no entendimento deles acerca de sua situação de saúde-doença, além de corroborar para o déficit no autocuidado, na adesão ao tratamento e para mudanças de hábitos necessários para enfrentamento da enfermidade. Aliado a isso, observou-se que para aprimorar a assistência o LFS e a avaliação do grau de entendimento deles acerca dos assuntos relacionados a sua saúde. Desse modo, a falta de conhecimento colabora com o agravamento da doença.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, F.K. M. et al. LETRAMENTO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, nov. 2020.

**Brasil**, Ministério da Saúde. DIRETRIZES METODOLÓGICAS Sistema GRADE – manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde [texto da internet]. Brasília (DF); Ministério da Saúde;2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_metodologicas\\_sistema\\_grade.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_sistema_grade.pdf) f. Acesso em: 22 ago.2021.

CRESPO, T.S, et al. Adherence to medication, physical activity and diet among older people living with diabetes mellitus: Correlation between cognitive function and health literacy. **IBRO Rep**. v. 9, p.132-137, 2020.

COSTA, V.R.S. et al. Alfabetismo funcional em saúde em pessoas idosas hipertensas na atenção primária. *Bras Enferm*, v. 72(Suppl 2), p.278-85, 2019.

LIMA, M.F.G, et al. Fatores associados ao letramento funcional em saúde da pessoa idosa em tratamento pré-dialítico. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* (Online), v.23, n.4, p.1-8, 2020 a.

LIMA, M.F.G, et al. A importância da avaliação do letramento funcional em saúde no idoso: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme**.v. 90, n.28, p.1-7, 2019 b.

LIMA, M.F.G; VASCONCELOS; E.M.R, BORBA, A.K.O.T. Instrumentos utilizados para avaliar o letramento funcional em saúde de idosos com doença renal crônica: revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** (Online). v.22, n.3,p.1-11, 2019.

LIMA, I.G., et al. Educar para prevenir: a importância da informação no cuidado do pé diabético. **Revista Conexão UEPG**, v.13, n.1, p. 186-95,2017.

LIMA, J.P., et al. Letramento Funcional em Saúde e Fatores Associados em Pessoas Idosas. **Cogit. Enferm.** (Online), v.24, 2019.

LIMA, B. C., et al. A importância da comunicação e o cuidado com o paciente visando o letramento funcional em saúde: uma revisão bibliográfica. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v.1, p. 82-89,2018.

MARTINS, N.F.F, et al. Letramento Funcional em Saúde de Pessoas Idosas em uma Unidade de Saúde da Família. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.**, v.9, p.1-10, 2019a.

MARTINS, N.F.F, et al. Letramento funcional em saúde e adesão à medicação em idosos: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.** v.70, n.4, p.904-911,2017 b.

MARQUES, S.R.L; LEMOS, S.M.A. Instrumento de avaliação de Letramento em Saúde: revisão da literatura. **Audiology - Communication Research.**, v.22: p.1-12, 2017.

MORAES, K.L., et al. Functional health literacy and knowledge of renal patients on pre-dialytic treatment. **Rev. bras. enferm.** v.70,n.1, p.147-53,2017.

PEREZ, T.A.; CHAGAS, E.F.B.; PINHEIRO, O.L. Health functional literacy and adherence to antiretroviral therapy in people living with HIV. **Rev. gaúch. Enferm.**, v.42, p. 1-8, 2021.

RANGEL, L.S; FERREIRA, F.; JESUS, A.R.B.S. COVID-19: Um Estudo Bibliométrico e de Rede Sociais da Produção Científica. **UNESC EM REVISTA** (Edição Especial Covid/Pandemia), v.2, p. 1-16,2020.

RIVERO, A.C.; SANTOS, R.N.M; TRZESNIAK, P. Políticas de avaliação e práticas de publicação nas Ciências da Saúde no Brasil. **Rev. cub. inf. Cienc**, v.30,n.1, p.1-28, 2019.

ROMERO, S.S.; SCORTEGAGNA, H.M., DORING, M. Nível de Letramento Funcional em Saúde e Comportamento em Saúde de Idosos. **Texto & contexto enferm**, v.27, n. 4, p.1-12 2018.

SANTOS, M.I.P.O, et al. Letramento funcional em saúde na perspectiva da Enfermagem Gerontológica: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** (Online), v.18, n.3, p. 651-64, 2015.

SILVA, M.V.P; FREITAS, L.S, CABRAL, J.R. Aspectos normativos da avaliação das ciências: reflexões para a pesquisa em história das ciências e da saúde da Casa de Oswaldo Cruz. **RECIIS** (Online),v.18,p.1-11,2017.

SOUZA FILHO, P.P.; MASSI, G.A.A; RIBAS, A. Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** (Online). v.17, n.3,p. 589-600, 2014.

VALCARENGHI, R.V., et al. Produção científica da Enfermagem sobre promoção de saúde, condição crônica e envelhecimento. *Rev. bras. enferm.* v.68, n.4, p.705-712, 2015.

WINGERTER,D.G.; et al. Produção científica sobre quedas e óbitos em idosos: Uma análise bibliométrica. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** (Online), v. 21, n.3, p.331-340,2018.